De regresso — Está de volta á plagas brasileiras nosso conhecido e estimado irmão rev. Edmund Tilly que d'aqui sahiu para os Estados Unidos, d'onde regressa, depois de supportar longa e tenaz enfermidade. Vem continuar o seu trabalho de amor á causa do Evangelho no Brasil. Regosijamo-nos por sua volta e rogamos a Deus para que seja dada a esse irmão perfeita saude e cada vez mais força.

Welcome.

Donativo — M. J. D. Rockefeller fez um donativo de cinco milhões de francos para a construcção de uma Universidade japoneza. Mr. John Mott, secretario geral do Comité internacional americano das Uniões Christãs, ficou encarregado de fazer entrega desse donativo, segundo o desejo do mesmo sr. Rockefeller.

Commemoração — Nossos irmãos da *Egreja Evangelica de Niteroy*, commemoraram na visinha cidade o anniversario da inauguração de sua casa de culto, no dia 29 de Junho p. p., ás 7 horas da noite.

Compareceram muitos irmãos d'alli e alguns do Rio.

Depois dos exercicios religiosos, o pastor fez uma resenha dos principaes factos occorridos desde a organisação da egreja. Em seguida falaram diversos irmãos, entre elles o irmão Francisco Antonio de Souza, pastor da *Egreja Evangelica de Paracamby*, Pedra etc. em nome dessas egrejas. Recordou os tempos passados naquella cidade e naquella egreja onde veiu a converter-se e a nascer em seu coração o desejo de consagrar-se ao ministerio evangelico

Saudou aos irmãos, concitando-os a proseguirem na senda uma vez encetada.

Falou tambem seu irmão na carne, (cujo nome escapa-nos no momento) abundando nas mesmas considerações e fazendo ver que alli tambem foi elle convertido.

O irmão José Luiz Fernandes Braga, presbytero da *Egreja Evangelica Fluminense* e presidente da *Administração do Patrimonio* da mesma Egreja, falou em nome dessas corporações, e declarou estar alegre e satisfeito por ouvir bôas noticias do progresso da egreja alli e ver o bom numero dos irmãos presentes, o que attestava que não tinha sido em vão todo o esforço empregado pelos irmãos da Egreja do Rio, em prol dos irmãos de Niteroy.

O irmão Orbilio dos Santos, diacono da *Egreja Presbyteriana* daquella cidade, fallou em nome della, insistindo sobre a sympathia daquella egreja a sua co-irmã da mesma cidade. Um irmão pediu para cantar-se o hymno do *Cantor Evangelico* n. 12, (livro de canticos religiosos usados n'aquella congregação) que diz *Trabalhadores do Evangelho* etc. Findou-se a reunião cerca de 9 horas da noite, no meio de louvores e preces ao Altissimo.

Braga — Escreve-nos dessa procedencia o irmão Eduardo Moreira:

«Já encetei reuniões quinzenaes em Rendufe, que vão muitissimo bem. A cidade é afinal mais acanhada que a aldeia. Parece incrivel! A dependencia na cidade é maior e isso explica muitos enfraquecimentos. A gente rica não vem porque não é moda e a pobre porque tem medo da rica. Ha tambem os maridos que obedecem ás mulheres, as quaes por sua vez dependem do confessor.

Por tudo isso somos poucos aqui, mas estes nossos amigos estão se fortalecendo tanto com o vento das perseguições que constituem nma esperança da Igreja do Senhor.

Hontem estive na festa das Cruzes, em Barcellos, vendi uma Biblia e um Evangelho. O Sr. Fernandes vendeu um Novo Testamento e outro Evangeiho. O Sr Wright annunciou a Salvação a muita gente.

A venda foi fraca mas muitos ouviram. O povo está ali immensamente prevenido. Combinámos com o Sr. Almeida em ir ali quinzenalmente fazer umas reuniões familiares em sua casa.

Hontem estiveram seis pessoas e nós tres reunidos. Além da esposa, duma neta e de duas mulheres mais, estava um barbeiro que aqui na cidade ouviu o Evangelho e se mostra interessado.

Com estas terei assim 19 ou 20 reuniões em cada mez.

O CHRISTÃO

NÓS PRÉGAMOS A CHRISTO
1ª aos Corinthios cap. 1. v. 23

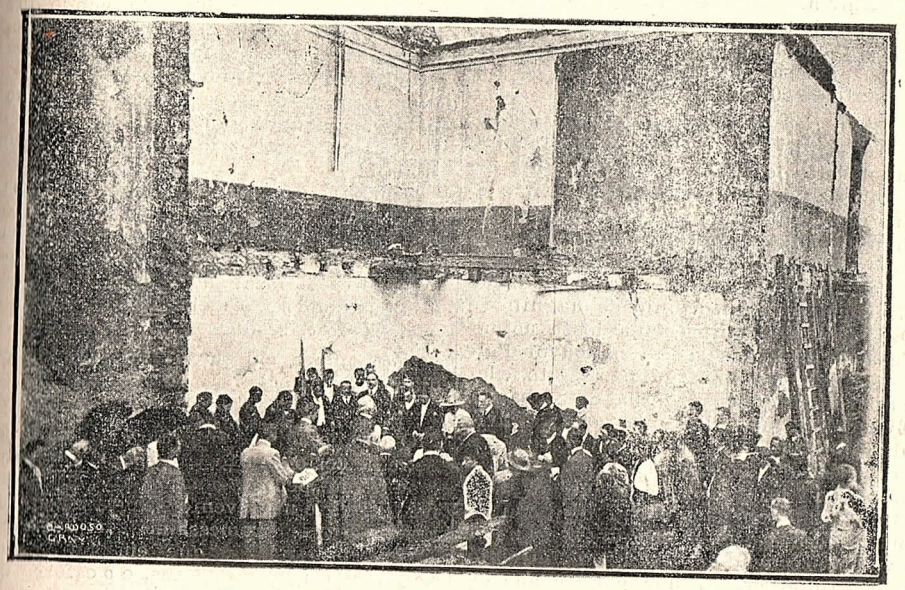
Redacção:
Rua de S. Pedro N. 118
RIO DE JANEIRO
REDACTORES DIVERSOS

Publicação Mensal
Assignatura Annual... 3$000
ADEANTADOS
Principia em qualquer mez mas finda em Dezembro

ANNO XXII | Rio de Janeiro, Setembro de 1913 | NUM. 263

Egreja Evangelica Fluminense

O Pastor Leonidas Silva, orando, por occasião de baixar a pedra angular da nova casa de oração á Rua Camerino



Finalisa o acto do lançamento da pedra, pronunciando a bençam apostolica, o Pastor Alexander Telford

PEDRA FUNDAMENTAL

Discurso proferido pelo pastor Telford, na occasião do lançamento da pedra fundamental da Egreja E. Fluminense, no dia 2 de Setembro.

Em nossa viagem ecclesiastica de 55 annos, temos sido obrigados a mudar, de vez em quando, o logar da nossa tenda. Sempre essas mudanças têm obedecido a razões imperiosas, e a mudança que em poucos mezes esperamos levar a effeito, é motivada por uma das mais imperiosas. Ha já muito tempo que as circumstancias indicam a necessidade de armarmos a nossa tenda em logar mais proprio. Houve, naturalmente, alguma reluctancia no principio á idéa de sahirmos da nossa querida Rua Larga, mas creio que hoje todos os membros, e principalmente os pastores ja anceiam entrar na nova casa. Em uma palavra, a razão de resolvermos construir uma nova casa é o barulho proveniente do transito na rua. Carros electricos e automoveis, etc., passam pela porta da casa de Oração da Rua Larga na razão de 500 por hora.

Não fosse este facto, ninguem havia de querer sahir de lá. Creio pessoalmente que no Rio de Janeiro, não ha ponto de evangelização mais vantajoso do que a Rua Larga, ou Floriano Peixoto, como é chamada hoje. As grandes multidões do povo que diariamente transita por aquella rua, principalmente da classe operaria, offerecem uma opportunidade magnifica. Os irmãos que edificaram a nossa actual Casa de Oração—seja dito em louvor d'elles—escolheram um logar excellente, e levantaram uma casa digna da causa do Evangelho, mas elles não podiam adivinhar que 20 annos mais tarde viriam os progressos que hoje vemos com os nossos olhos. São progressos esses que nos tem prejudicado sobre maneira, tem contribuido muito para o pouco progresso relativo da prégação do Evangelho. O culto tem perdido em grande parte a sua solemnidade, e se tem tornado como uma cousa forçada. E' penoso para quem dirige, e afflictivo para quem assiste.

Queremos estar em uma Casa onde possamos adorar a Deus com tranquillidade de espirito, e prégar o Evangelho de modo que todos ouçam com prazer.

Cremos que na casa que se vae levantar n'este logar, teremos conseguido o nosso desejo:

Por isso, nós nos regosijamos hoje e rendemos muitas graças a Deus que nos tem guiado.

Podemos registrar o nosso testemunho que Deus é fiel, que até agora nos tem soccorrido, e podemos affirmar a nossa crença que nos ha de soccorrer para o futuro, pois Elle é o Deus immutavel, no dizer do escriptor da Epistola aos Hebreus «o mesmo hontem, hoje e para sempre».

Havemos de sentir saudades da Casa de Oração onde por tantos annos nos temos reunido para darmos culto a Deus, da Casa onde muitos de nós ouviram o Evangelho pela primeira vez, nasceram espiritualmente e fizeram a sua publica profissão de fé. Mas, por outro lado, com condições mais propicias, havemos de trabalhar com muito mais gosto, vendo que os nossos esforços estão sendo mais apreciados. Será como um novo principio, e trabalharemos com novas forças.

Em uma nova casa a gente capricha mais e sem duvida, o nosso povo ha de dedicar-se com mais zelo á santa obra do Senhor.

Demais, a presença d'uma nova Casa de Oração n'uma rua, onde até hoje o Evangelho não tem sido annunciado, ha de despertar grande interesse entre os moradores da localidade, e com a benção de Deus pode ser o meio de levar alguns aos pés do Salvador.

Deus queira em sua grande misericordia que assim seja!

. . . . . .

O acto de hoje é de grande solemnidade, e de certo muito animador. O lançamento da pedra fundamental da nossa nova Casa é um evento de grande interesse. E' uma promessa de bens futuros. E' a certeza relativa que em poucos mezes, com a benção de Deus, e o esforço do seu povo, veremos as paredes levantadas, e tudo convenientemente acabado para o culto do Excelso Deus.

A pedra que vêdes não parece muito differente das outras pedras que fazem parte dos alicerces da casa, e não ha n'ella mais força ou resistencia do que em muitas outras, mas ella é importante porque representa todo o fundamento. A julgar pela pedra escolhida, parece que os alicerces são bons e solidos, e o edificio levantado sobre elles será seguro e duravel. Sem alicerces solidos, o edificio por bello que seja, não tem valor.

A nossa mente naturalmente se volve n'esta occasião para Aquelle que é a Pedra Fundamental da Egreja Christã, nosso Senhor Jesus Christo. No dizer do apostolo Pedro, Elle é «a principal pedra do angulo, escolhida, preciosa, e o que crer n'Elle não será confundido».

Segundo a declaração do Mestre ao mesmo Pedro a egreja é edificada n'Elle, Christo, e esta é a razão porque as portas do inferno não tem podido prevalecer contra ella. Sem esta Pedra não ha egreja christã, não ha edificio.

Somos tambem levados a pensar sobre a necessidade que cada egreja local tem d'este Fundamento seguro e solido. A egreja que não tenha Christo, o Christo dos Evangelhos por sua base, não é Christã.

Nós rendemos hoje humildes graças a Deus porque os fundadores da Egreja E Fluminense, foram levados a collocarem n'ella as Santas Escripturas como unica palavra de fé e conducta, e a exaltarem Jesus Christo como unico Salvador e Exemplo.

A pedra fundamental que hoje lançamos ainda nos faz reflectir sobre a necessidade de cada crente e membro da egreja, ter Jesus Christo por fundamento do seu caracter. Não se póde levantar o edificio d'um bom caracter sem Jesus Christo. Tambem o lar do crente e o seu negocio, si o tem, precisam do mesmo fundamento.

O acto de hoje nos offerece a occasião de re-affirmarmos a nossa fé, e de novamente nos dedicarmos ao serviço de Christo e de sua egreja.

. . . . . .

Uma Casa de Oração n'um sentido, não é differente de qualquer outra casa (menos na forma) pois é feita de pedra e tijolo. Mas em outro sentido é bem differente, é uma casa sanctificada, separada para fins religiosos e espirituaes. E' uma casa dedicada ao serviço do Altissimo Deus.

Elle não manifesta a sua presença na Casa de Oração como a manifestava no Tabernaculo, e mais tarde, no Templo de Israel, mas Elle o manifesta d'um modo mais espiritual, fazendo que por meio da sua palavra, homens ouçam a sua voz, e sintam a sua presença. Nós, Evangelicos, não adoramos as nossas egrejas, não tiramos os nossos chapéos ao passarmos por ellas, mas isto fazemos, ou si não temos feito devemos de ora avante fazer, devemos elevar uma prece ao Senhor, o cabeça da egreja, para que se digne abençoar a pregação da palavra feita na egreja, e o povo que ahi se reune para render culto ao seu nome.

Em conclusão, permitti que vos lembre que a empreza a que temos mettido as mãos, é grande E' portanto, de absoluta necessidade que cada irmão, principalmente os membros da nossa egreja, venham ao nosso auxilio com os meios necessarios para a conclusão da obra.

No levantamento da casa, Deus não vae operar um milagre Temos de trabalhar. Não podemos esperar que os estranhos tomem parte. Não podemos ir pedir no extrangeiro. Não podemos exigir que os mais abastados façam toda a despeza. A Casa é de todos, e para o bem de todos, portanto, todos devem ajudar. Na construcção do tabernaculo, e do templo, todos tomaram parte, homens e mulheres, grandes e pequenos, e hoje todos devem se sentir impulsionados pelo sentimento de gratidão a Deus, a ajudarem n'esta obra grandiosa. Ha logar para todos, até para as creancinhas. Lembremo-nos que tudo quanto temos vem de Deus, que somos apenas os dispenseiros dos bens que Elle nos dá.

Cada um deve contribuir segundo as suas forças. O pobre não se deve envergonhar de sua pobreza, nem o rico orgulhar-se das suas riquezas. Para Deus todas as contribuições são eguaes, si são feitas voluntariamente e com o Espirito de sacrificio.

Deus queira pois abençoar-nos e nos dê o Espirito de liberalidade, e que em breve a Casa de Oração esteja prompta para n'ella adorarmos ao Senhor, na belleza da Sanctidade, e annunciarmos as boas novas de salvação aos peccadores!

LANÇAMENTO DA PEDRA

Acta do lançamento da pedra fundamental para a nova casa de oração da Egreja Evangelica Fluminense, á Rua Camerino n. 102.

No dia 2 de Setembro de 1913, nesta cidade do Rio de Janeiro, sendo pastor da Egreja o irmão Alexandre Telford, e co-pastor o irmão Francisco de Souza, os presbyteros : José Luiz Fernandes Braga, Antonio Gonçalves Lopes, Israel Gallart, José Luiz Fernandes Braga Junior, e os diaconos : José Valença Peres, João da Silva, Francisco Faria de Souza, Antonio Domingos de Assumpção, Antonio Meirelles, José Soares de Moraes, e João Menezes, fazendo parte da Administração do Patrimonio da Egreja, José Luiz Fernandes Braga, presidente, José Joaquim Alves, 1° secretario; Porfirio de Oliveira, 2° secretario; Joel Menezes, thezoureiro, e José Maria Villarinho, procurador.

O pastor Snr. Alexandre Telford leu em primeiro de Esdras, capitulo VI, e fez um discurso analogo, cantou-se o psalmo 462 e fez oração.

Depois de se ler esta acta e assignada pelos presentes foram postos na Caixa da pedra angular, os seguintes objectos :

1 Biblia, tradução do padre Antonio Pereira de Figueiredo.
1 Biblia, tradução de Almeida.
1 novo Testamento, versão fiel brazileira.
1 exemplar da Breve Exposição com os artigos organicos.
1 exemplar dos Estatutos da Sociedade de Evangelisação.
1 estatuto da União das nossas Egrejas Indenominacionaes.
1 estatuto da Sociedade Christã de Moças, e distinctivo.
1 estatuto da Associação de Moças, e distinctivo.
1 exemplar dos Estatutos do Hospital Evangelico
1 livro de Psalmos e hymnos.
1 livro com musicas sacras.
2 numeros do «O Christão».
1 numero do «Amigo da Mocidade».
1 numero do «Jornal do Commercio.»
1 estatuto da Liga Juvenil.
1 estatuto da Juventude.
1 moeda de 2$000
1 moeda de 1$000.
1 moeda de 500 rs.
1 moeda de 400 rs.
1 moeda de 200 rs
1 moeda de 100 rs.
1 moeda de 40 rs.

Depois de tudo acondecionado na caixa de chumbo que foi soldada, foi a mesma caixa collocada dentro da pedra que foi descida para seu lugar competente.

Findou-se a solemnidade dando-se graças a Deus, e cantando-se o hymno 352 abriu-se uma subscripção para ajudar a obra da construcção da casa.

Rio de Janeiro, 2 de Setembro de 1913.

Alexandre Telford
Francisco de Souza
José Luiz Fernandes Braga.

SERMÃO
A MEDIAÇÃO

A theoria romana do sacerdocio ecclesiastico que actua, segundo essa egreja, desde a ascensão do Senhor, como delegado e agente de Christo, não encontra apoio nas Escripturas, porque o sacrificio de Christo fez-se uma só vez e para sempre. De resto, todo o sacrificio para ser efficaz deve ser cruento, ora, o que os romanistas offerecem é segundo elles sacrificio incruento, por isso perde toda a importancia. Si Christo quizesse a continuação da classe sacerdotal na sua Egreja, tel-a-ia instituido, assim como designou pastores e ensinadores, apostolos, prophetas, evangelistas.

Ao contrario, Elle aboliu o sacerdocio terreno, quando, formalmente, assumiu o seu sacerdocio.

Havendo apparecido a realidade, desapparece a sombra. O antypo invalidou o typo. Acabado o sacrificio terreno findou-se com elle o offertante. Não ha mais necessidade de sacerdote, porque não ha sacrificio para offerecer-se, isto é, no sentido de expiar peccados O trabalho sacerdotal de Christo divide-se em expiatorio e intercessorio. Pela expiação entendemos que Christo se offereceu pelos peccados do seu povo, como victima de propiciação. Em favôr desta doutrina temos as Escripturas em peso e por esse motivo não nos demoramos para proval-a; por intercessão entendemos que Elle está á dextra da majestade, nas alturas para interceder por aquelles cujos corações lhe foram entregues e cujas almas foram purificadas no seu sangue precioso.

O seu reinado é reconhecido por toda a Egreja. Elle é o Rei dos reis e o Senhor dos Senhores. Estende-se o seu dominio de uma a outra extremidade do Universo e de geração em geração. Tem-se-lhe dado todo o poder no ceu e na terra· Sendo este facto reconhecido pelos crentes, julgamos desnecessario discutil-o minuciosamente.

Constituindo hoje o nosso estudo a doutrina da mediação e havendo demostrado os caracteristicos, officios, idoneidade do mediador, ao mesmo tempo que a necessidade da mediação, concluimos que todos os mediadores que não preenchem os officios, nem tão pouco aqresentam os verdadeiros caracteristicos, que não participam da natureza divina e da humana, não podem, da natureza do caso, ser considerados como taes; pue, por conseguinte, não passam de invenções de interesseiros e enganadores emo o unico intuito de seduzir os peccadores. Estes mediadores falsos não encontram apoio na Palavra de Deus e, sobre serem nullidades, são destituidos de fundamento real. Eu sou o caminho, a verdade e a vida, disse Jesus a Thomé. Sim, *o caminho*, porque Elle está collocado entre nós e Deus, porque, sendo Deus tomou em união comsigo a natureza humana ; porque pela humanidade está ligado a nós, ao mesmo tempo que é Deus Bemdito por todos os seculos. Foi Elle que, pela sua morte, abriu as portas do céu, rasgou de alto a baixo o veu que encobria o lugar santissimo e penetrou no amago do santuario. E' Elle ainda que do alto da gloria estende as mãos bemfazejas e faz subir á presença do Pae celeste o proscripto filho de Adão. *Eu sou a vida* — Sim, porque chama o nada á existencia e dahi tira todas as cousas. E' o que dá a vida aos que estão mortos em delictos e peccados E' a vida porque pelo seu poder e commando move-se o universo, nessa belleza incomparavel e incomprehensivel, na infallibilidade, e na exactidão das suas leis

Eu sou a verdade — E' a verdade porque synthetisa em si tudo o que ha de real, e de mais verdadeiro, de mais nobre e de mais sublime.

E' a verdade personificada — E' a verdade em pessôa — E' a expressão de Deus que é a verdade purissima. *Ninguem vem ao Pae, senão por mim.*

Ninguem vae ao Pae, senão por Elle, porque só Elle possue as duas naturezas, a divina e a humana, subsistindo em uma pessôa para sempre ; porque só Elle é capaz de offerecer um sacrificio de valor eterno, como eterna é a sua personalidade e como eternos são os seus meritos.

Só por seu intermedio podemos subir da nossa pequenez e miseria a habitar na luz immarcescivel, porque esse privilegio nos obteve Elle pelo sacrificio da cruz, consummado uma vez por todas.

IV

A mediação depende de duas partes ; para haver reconciliação é mister que o Intermediario se relacione e esteja em paz com ambas as partes ; Ora Christo, sendo Deus, não póde deixar de estar em paz comsigo mesmo ; sendo homem e, jamais havendo commettido peccado, era competente para effectuar a reconciliação ; o homem necessita da mediação de Christo porque não ha, nem póde haver outra. Prova-se isto por todos os esforços inuteis empregados pela raça humana, afim de applacar a divindade; Christo continua a interceder por nós junto ao Throno da Graça ; são inuteis e erroneas todos as theorias que não preenchem as condições estabelecidas pelo proprio Jesus, porque Elle é a verdade e sabemos que da verdade não vem nenhuma mentira.

V

Si, pois, está assentado que não ha mediação senão por meio de Nosso Senhor Jesus Christo, que resta aos que ainda não se approximaram do Salvador, senão, neste momento levantarem os olhares cansados de fixar as doutrinas e tra-

dições, sem resultados satisfactorios, as frontes abatidas pelos vae-vens da sorte, os corações macerados por tantas desillusões, e as almas sequiosas da agua da vida e arremessarem-se aos braços do Redemptor, exclamando, como Thomé: — Senhor meu e Deus meu! Nós te reconhecemos como o unico que póde mediar entre Deus e os homens, como o unico que póde mediar, por conseguinte, entre Deus e nós, pobres peccadores; nós te reconhecemos como o unico caminho que conduz ás moradas eternas; como a unica verdade pela qual nos é conveniente dirigirmos os nossos passos e pela qual seremos guiados atravez de todas as duvidas e peripecias da vida; como a vida, finalmente, da nossa alma tantas vezes attribulada pelos contratempos deste presente seculo máu e que te não reconhece.

«Digno és, Senhor, de toda a nossa honra e de todo o nosso culto, porque tu foste morto e nos remiste para Deus pelo teu sangue, de toda a tribu, de toda a lingua, de todo o povo e de todas as nações». *Amen.*

FRANCISCO DE SOUZA.

A SEGUNDA VINDA

DE

Nosso Senhor Jesus Christo

XVII

Nosso Senhor Jesus Christo exerceu o seu ministerio tres annos e meio, isto é, meia semana.

O Anti-Christo fará um pacto de sete annos, com os Israelitas, mas no meio da semana elle se ostentará como um Deus, mudando ou abolindo os tempos e festas judaicas e fazendo cessar os sacrificios (Dan. 9 v. 27) Israel então, que deu credito á mentira, se rebellará contra este principe, e reconhecerá que elle não é o Messias.

Alguns entendem que as palavras de 2ª Thes. 2 v 6: «Vós sabeis que é o que agora o detem, é o poder da besta no antigo Imperio Romano, e outros, que é o Espirito Santo na Egreja.

Parece que este ultimo pensamento é mais correcto, porque Israel não será restaurado á sua patria para formar-se em nação emquanto não entrar a multidão das gentes, segundo Lucas 21 v 24 e Romanos 11 v 25, e como o Anti-Christo é para Israel e não para os christãos, é necessario que o Espirito Santo e a Egreja de Christo se retirem do mundo para elle se manifestar a Israel. O mysterio da iniquidade já de presente se obra, diz o Apostolo Paulo, e a vinda do Anti-Christo será segundo a obra de Satanaz em todo o poder, e em signaes, em prodigios mentirosos e em toda a seducção da iniquidade para aquelles que perecem (2ª Thes. 2 v 6 a 11).

Os Judeus quando voltaram de Babylonia detestaram a idolatria, mas nos ultimos tempos se tornarão idolatras, então haverá a apostasia por meio do Anti-Christo, o homem do peccado, o filho da perdição (2ª Thes 2 v 3).

No Apocalypse, capitulo 11 se falla do templo medido, e do atrio que será deixado fóra e pisado por 42 mezes, que são os mesmos 1260 dias ou 3 1[2 annos, tempo do reinado do Anti-Christo.

Durante este tempo (v 2, 3), duas testemunhas de Deus pregarão para converter Israel ao verdadeiro Messias, que é Nosso Senhor Jesus Christo.

Algumas pessoas entendem que estas duas testemunhas serão Moysés e Elias ou Henoch e Elias.

Pelos signaes indicados no verso 6, parece ser Elias, pois elle foi quem fechou o céu no tempo de Achab para não chover, e o segundo Moysés, porque elle foi quem teve poder sobre as aguas para as converter em sangue e ferir a terra com todo o genero de pragas no tempo de Pharaó no Egypto (Exodo 7 v 20, c. 9 v 13, 14).

Ainda que João Baptista veio no espirito de Elias, elle não era restrictamente o Propheta Elias.

Em Malaquias 4 v 5 e 6 está dito: «Lembra-te da lei de Moysés, a qual eu lhe dei em Horeb para levar a todo o Israel os meus preceitos e as minhas ordenanças. Eis ahi vos enviarei eu o Propheta Elias, antes que venha o dia grande e horrivel do Senhor».

O Senhor Jesus fallando de João Baptista em resposta à pergunta dos discipulos, disse:

«Elias certamente ha de vir e restabelecerá todas as cousas»; e quando diz que Elias já veio não nega que Elias venha pessoalmente.

Ha intervallos que parecem estabelecer um facto presente ou approximado, mas que elle só é tranzitoriamente, e a sua realização é futura. O Senhor Jesus lendo na synagoga de Nazareth a profecia de Isaias 61 v 1 e 2, deixou de ler as palavras—«e o dia da vingança do Senhor» A Biblia de Figueiredo em Lucas 4 v 19 dá a profecia toda, mas em Almeida, no Inglez e no Grego, essas palavras não apparecem. Elle parou nas palavras —«publicar o anno favoravel do Senhor».

A sua missão não era publicar «o dia da vingança», ou «da retribuição», mas o anno favoravel, o anno de Jubileu, de paz e salvação, porque Elle mesmo disse: «Deus não enviou seu Filho ao mundo para condemnar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por elle» (João 3 v 17).

Neste sentido é o caso de Elias, elle veio por meio, ou representado por João Baptista, mas elle pessoalmente virá com Moysés, que deu a Lei a Israel.

No monte da transfiguração, quando o Senhor Jesus deu uma amostra da sua vinda e do seu reino, estiveram com Elle Moysés e Elias (Math. 17 v. 2 a 5).

Estas testemunhas serão mortas em Jerusalem, e o Anti-Christo com aquelles que o seguirem se alegrarão por vel-as mortas (Apoc 11 v 7 a 10). No fim de tres dias e meio resurgirão e subirão ao céu (v 11, 12), a vista de seus inimigos. O Apocalypse 12 apresenta uma mulher vestida do sol, com a lua debaixo de seus pés e uma corôa de doze estrellas sobre a sua cabeça Esta mulher estando pejada, clamava com dores de parto.

Tem sido dada uma interpretação que esta mulher é a Egreja de Christo, mas esta confusão é por não se entender que a Egreja neste tempo está fóra do mundo e que aqui se trata de Israel. Tambem se tem dito e escripto que o filho varão, no v 5, é um numero de christãos ou de convertidos, porém vejamos que esta figura assemelha-se ao sonho de José, no qual elle viu o sol, a lua e onze estrellas, com referencia a seus paes e irmãos, e elle completava as doze estrellas, exaltado como Principe na terra do Egypto (Gen. 37 v 9, cap. 41 v 41 a 43).

Assim Israel é representado como o sol, tendo a terra, como lua, debaixo de seus pés, e 12 estrellas que representam a nação de 12 tribus

O Senhor Jesus, como José é filho de Israel, segundo a carne; Elle descende dos mesmos paes de Israel, ainda que tambem é Deus (Rom. 9 v 3 a 5). Israel é o centro do poder e da gloria de Deus. A Egreja já tem a sua parte com Christo. Em Miquéas 5 v 1, o Christo é nascido de Israel: «E tu, Belem Ephrata, tu és pequenina entre as milhares de Judà, mas de ti é que ha de sahir aquelle que ha de reinar em Israel, e cuja geração é desde o principio, desde os dias da eternidade». O filho varão é o Senhor Jesus que o dragão quiz devorar

Satanaz, cujo poder domina sobre a besta, é o dragão vermelho que quer destruir a mulher e seu filho, isto é, Israel e Jesus, mas a mulher fugio para o deserto, para um retiro preparado por Deus, pelo espaço de 1260 dias, que são 3 1[2 annos (ou a meia semana), do Anti-Christo (Apoc 12 v 6). Então houve uma batalha, na qual Satanaz foi vencido. A batalha foi entre o dragão, Miguel e os seus anjos.

Miguel é o anjo protector de Israel (Dan. 10 v 13, 21, cap. 12 v 1) Este Miguel é o arcanjo que luctou com o Diabo por causa do corpo de Moysés (Judas, v 9).

Esses tempos são os mesmos 1260 dias, 42 mezes, ou 3 1[2 annos, tempo do reinado do Anti-Christo.

O dragão tendo sido vencido, começou a perseguir a mulher, isto é, Israel, lançando sobre ella agua como um rio para que ella fosse arrebatada pela corrente, que significa guerras e perseguições.

Deus fez que a terra abrisse a sua bocca e engulisse o rio que o dragão tinha vomitado. Isto quer significar que Deus, por meios terrestres, salvou Israel das perseguições do Anti-Christo.

Ainda o dragão se irou contra a mulher, e foi fazer guerra aos outros filhos da

mulher, outros Israelitas que não se submetteram ao Anti-Christo, mas ficaram fieis, guardando os mandamentos de Deus, e conservando o testemunho de Jesus Christo (Apoc. 12 v 7 a 17)

Israel terá de soffrer grandes tribulações no tempo do Anti-Christo porque regeitou o verdadeiro Messias; fez com Elle o que os filhos de Jacob fizeram com José, mas assim como os irmãos de José mais tarde viram José exaltado para os salvar da fome, e o adoraram, tambem Israel verá Jesus, que é seu irmão segundo a carne, exaltado para os salvar do Anti-Christo e tambem de seus peccados. Como José disse a seus irmãos: «Eu sou José, vosso irmão, a quem vós vendestes para o Egypto (Gen 45 v 4), tambem o Senhor Jesus dirá aos Israelitas: Eu sou Jesus a quem vós crucificastes» (Actos 9 v 5) e elles porão os olhos em Jesus, a quem traspassaram, e choral-o-hão (Zac. 12 v 10).

O Anti-Christo será destruido, porque o Senhor Jesus matará esse inimigo com o assopro da sua bocca, e o destruirá com o resplandor da sua gloria (2ª Thes. 2 v 8), então Israel será salvo (Rom. 11 v 25 a 27).

(*Continúa*).

João dos Santos.

Os Tratados do Limpador de chaminés

Um limpador de chaminés tinha limpado as de uma das mais bellas casas de Londres.

Ao se ir embora, elle depoz sobre a mesa da cosinha dois tratados, pedindo á creada para dar um á sua senhora. Esta tinha nesse momento amigas no salão, e, quando a creada lhe apresentou o tratado sobre uma bandeja de prata, ella desatou em gostosa gargalhada.

—Ide procurar-me este engraçado limpador de chaminés, disse ella. Eu o quero ver; nós nos divertiremos um pouco.

Uma vez na sala, o rapaz não pareceu notar os sarcasmos; elle declarou muito humildemente ser um peccador salvo por Jesus Christo, possuindo uma constante alegria por ter sido livre de todo o temor da morte pela fé em seu Salvador.

Despediram-n'o friamente.

Sete annos depois, um lacaio em grande libré, parava deante da morada do limpador de chaminés e pedia-lhe para vir ver sua senhora, que se achava muito mal.

—Dizei-me pois, perguntou-lhe a doente, como fostes salvo do temor da morte.

Elle tirou sua Biblia do bolso e mostrou á moribunda estas palavras victoriosas: «Deus de tal maneira amou o mundo, que deu-lhe seu unico Filho, para que, quem n'Elle crê, não pereça, mas tenha a vida eterna.»

A grande senhora, da mesma maneira que o pequeno operario, foi ganha por esta affirmação do Mestre, e dormiu em paz, depois de ter feito os seus prometterem não esquecer o pequeno limpador de chaminés

Trad. do *En Avant*, por

Nithinia de Cerqueira Leite.

Zurich, 13 — 7 — 913.

As aulas dominicaes e o Presidente da Republica dos Estados Unidos Woodrow Wilson

Pela minha parte, o que me interessa nos trabalhos das aulas dominicaes é o estudo das Sagradas Escripturas. O unico livro que pode ter significação possivel como manual de instrucção na aula dominical é a propria Biblia; e assim como nos cabe instruir os nossos filhos em outros assumptos que correm mundo, tambem, si queremos progredir como nação, devemos fundar cada geração, successivamente, nos juizos moraes do mundo, estabelecidos e provados.

O que é bello na Biblia é o facto de ella constituir o quadro mais são, mais perfeitamente symetrico e o menos morbido, da vida e dos motivos dos homens do mundo. Quasi todos os demais livros têm a sua proporção de qualidade morbida, mas este é são, doce, natural e sincero, desde o principio até ao fim Aqui não ha meditações fastidiosas; vê-se apenas a vida humana exposta como se passava de geração em geração.

Cada eschola dominical deve ser um logar onde este grande livro é não sómente aberto, e estudado e reverenciado, mas que delle se beba como sendo uma fonte de vida, e que seja usado como o unico manancial de inspiração e de conselhos. Nenhuma grande nação poderá sobreviver ás suas proprias tentações e loucuras si descurar de instruir os seus filhos na Palavra de Deus; de forma que, como mestre e como governador sei que eu, juntamente com os meus semelhantes, nos devemos basear sómente neste alicerce, visto que a rectidão das nações, exactamente como a dos individuos, deve derivar-se destes fundamentos da inspiração.

Tenho pena dos que não lêem a Biblia todos os dias. Admiro-me de que se privem da fortaleza e do prazer. E' este um dos mais notaveis livros do mundo, pois cada vez que o abrimos, algum velho texto, que temos lido dezenas de vezes, resplandece aos nossos olhos com uma nova significação. Manifestamente a disposição com que nos encontramos e o pensamento que nos occupa nesse dia, filhos de circumstancias que não podemos analysar, derramaram luz repentina sobre o trecho, e eis que apparece nesse livro alguma coisa que nunca ali vimos. Não conheço outro livro com que se dê tal circumstancia; não ha outro livro que revele o seu sentido duma forma tão pessoal, e que pareça acommodar-se tão intimamente ao espirito que o consulta.

E assim, quando ensinamos os nossos filhos, não os devemos ensinar dogmaticamente. Não devemos fazer que leiam as Escripturas precisamente como nós as lêmos; devemos antes pô-los em tal contacto com ellas, que ellas revelem o seu sentido aos corações e intellecto dos leitores juvenis.

Dai-lhes a Biblia por companheira, constitui-a em manual familiar, e o resto seguirá seu curso natural

Ha grandes problemas que confrontam o povo americano. Ha-os que demandarão pureza de animo e integridade no proposito como nunca foram precisos na historia deste paiz. Eu teria receio de avançar, si não tivesse a confiança de haver, no fundo de toda a nossa instrucção e de todos os nossos pensamentos, esta incomparavel e incontestavel Palavra de Deus. Si não podemos derivar a nossa fortaleza daqui, não temos donde deriva-la, e assim, quero que saiais daqui inspirados, mais uma vez, da convicção de que a autoridade de Deus é o alicerce das autoridades mundanas, e que só podem guiar, e só podem seguir aquelles que derivam a sua autoridade divina das origens onde ella está autenticamente interpretada.

Felicito-vos por terdes uma parte no desenvolvimento da grande obra das Escolas Dominicaes. A's vezes desejo, muito sinceramente, que houvesse mais leitura e interpretação simples da Biblia e menos lições elaboradas nas aulas dominicaes.

Dai-a aos alumnos pura, sem adulteração, nem alteração, sem explicações nem enfraquecimento, e então vereis como ella effectuará a sua obra saudavel em toda a natureza dos individuos E' muito difficil afastar-se da Escriptura o homem ou o rapaz que a conhece. Ella segue-o como as palavras dum canto antigo. Acompanha-o como a memoria de sua propria mãe. Lembra-se della como a palavra do seu velho e venerado professor. Vem entrelaçada com todos os constituintes da sua vida». (*Sunday-School Chronicle*).

OS SABATISTAS

Aos incautos que ainda não conhecem os methodos dos sabatistas recommendamos que meditem bem o seguinte:

Ha uma publicação mensal intitulada *Bible Student's Library*, (Bibliotheca do Estudante da Biblia) e emanada da *International Tract Society*, (Sociedade de Tratados Internacional), de Oakland, California.

O exemplar que possuimos traz a data de Setembro de 1895. Todo o seu fim é destruir as provas adduzidas pelos que sustentam o dia do Senhor, como sendo o descanso consagrado para uso da Igreja

Christã. Sobre a segunda prova, vamos traduzir literalmente o que affirma o author. Eil-o:

O segundo encontro. «*Oito dias depois*». (Segue aqui uma estampa, mostrando o encontro de Jesus com os discipulos).

E oito dias depois, estavam os seus discipulos outra vez dentro, e Thomé com elles. Veio Jesus as portas fechadas, e poz-se em pé no meio, e disse: Paz seja comvosco. João, cap. 20, v. 26.

Dizem-nos que este era o domingo seguinte, exactamente uma semana depois do primeiro encontro. Mas ha só sete dias numa semana. Como pois podem os «oito dias depois» trazer-nos ao domingo seguinte? Sete dias depois do primeiro encontro nos trariam ao domingo seguinte, á tarde. Oito dias trazem-nos ao dia depois do domingo, isto é, segunda-feira Notai o seguinte mappa:

Estamos convencidos de que os sabatistas lhe não admittiriam razão, e que insistiriam no calculo que consta da tabela acima.

¿Que diz, pois, a Escriptura, não a tradução ingleza nem a portugueza, mas sim o original grêgo, em que foi traduzido o Novo Testamanto?

¿Ou por outra, o idiotismo grego confirma a tabela sabatista, ou corresponde á interpretação portugueza?

No original grego lê-se *meth' heméras óktō*=*depois de dias oito.* Na Vulgata latina está traduzida esta frase por *post dies octo.* A questão agora é se deve incluir-se na conta, ou não, o dia da partida e o dia da chegada, isto é, o dia do primeiro encontro e o dia do segundo. Os sabatistas dizem que não, e nós dizemos que sim, fundados num paralello que não admitte duvida alguma.

Primeiro encontro, no domingo á noite	1 dia depois	2 dias depois	3 dias depois	4 dias depois	5 dias depois	6 dias depois	7 dias depois	8 dias depois	Segundo encontro, oito dias depois, na 2ª feira á noite
	2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira	Sabado	Dom.	2ª feira	

Este segundo encontro não teve logar no domingo, por forma alguma»

Ora aqui tem os leitores da *Luz e Verdade* este notavel trecho, traduzido escrupulosamente. ¿E que lhes parece?

Está concebido com astucia, não ha duvida, e pode haver quem se illudisse com esta maneira de propôr o assumpto, mas queiram attender por um pouco.

O escriptor preparou isto *para inglez ver.* Jogou com o idioma inglez, esperando que os americanos do norte e outros que falam a lingua ingleza não descobririam o logro.

Effectivamente, nesta lingua uma semana representa sete dias, e tambem não se diz quinze dias, mas sim quatorze dias (ou antes noites: *fortnight*). Mas em outras linguas não se dá isto. Um portuguez, lendo o trecho citado, comprehenderia logo que *oito dias depois* significa a volta do domingo, assim como a *oitava*, na musica, representa a repetição da nota, no principio de nova escala.

Jesus disse tres vezes em S. Matheus que seria morto e que resurgiria ao *terceiro dia* (Vêde cap. 16, v. 21; 17. v. 13 e 20, v. 19).

A mesma expressão apparece em S. Marcos, S Lucas, Actos dos Ap. e 1ª aos Cor. Não é preciso citar o grêgo, porque todos aceitam a tradução.

Em S. Matheus 27, v. 63, e S. Marcos 8, v 31, temos a expressão *depois de tres dias.* No primeiro texto são os inimigos de Jesus que citam as sus palavras; no segundo é o proprio Jesus que o diz: *E começou a declarar-lhes que importava.... que fosse entregue á morte, e que resuscitasse depois de tres dias* Nestes dois casos o grego corre: *metà treîs heméras* Agora compare o leitor esta fraze com a outra, em que (diga-se de passagem) a palavra *meta*, isto é, *depois*, é modificada pela letra aspirada que se segue. *Depois de tres dias* quer dizer que o primeiro dia é incluido na conta, isto é, o dia da crucificação de Jesus, e não excluido como o seria si o arrosoado sabatista tivesse algum fundamento.

Portanto, a frase grega *oito dias depois*, ou, literalmente, *depois de oito dias*, corresponde exactamente ao idioma portuguez, e assim, o dia da resurreição de Jesus está incluido na conta, e Elle appareceu outra vez aos discipulos *desse domingo a oito dias*, isto é no domingo seguinte, como diz Alford, o grande mestre nestes assumptos: «*na volta do mesmo dia da semana*» (the returning day of the Resurrection).

Poderão agora os nossos leitores avaliar a lealdade e competencia daquelles que, com taes sofismas, andam incommodando os membros e crentes das igrejas evangelicas, para os arrastarem para a sua seita. E não se supponha que o folheto citado seja obra dalgum particular sem autoridade. E' esta uma publicação official sabatista, registada segundo a lei americana, afim de defender a propriedade literaria.

¿Porque não examinaram o original grego? ¿e porque não disseram a verdade?

Porque não lhes convinha.

A todas as pessoas pouco conhecedoras destes assumptos dizemos, como sempre, **Cautela!**

(*Transcripção.*) R. H. M.

CORRESPONDENCIA

SANTOS

Com data de 5 do corrente, escreve o irmão Antonio Gloria:

Sinto-me verdadeiramente alegre ao contemplar o desenvolvimento, o interesse que a congregação tem tido para, unidos e harmoniosamente, proseguir no caminho do Senhor para desenvolver, propagar e espalhar a rica e bella semente. A qualidade da terra onde ella tem cahido é bem differente uma da outra, porém, o que não resta duvida, é que os effeitos já se fizeram sentir e a planta cresce. Destacarei os departamentos afim de melhor tambem me expressar.

Conferencias. Conforme minha carta de 30 de Julho, realisaram-se diversas que muito resultado trouxeram para a Salvação de muitos e para a nossa Egreja, devido a essas conferencias, muito tem melhorado os *Cultos Divinos*, tanto aos Domingos de manhã (12 h.) como o da noite e os de Quarta-feira, e as reuniões de orações tem tido optimas frequencias e excellente animação espiritual.

Escola Dominical. Tem funccionado regularmente 3 classes nas de menores sob a direcção de nossa irmã d Elisa Kerr Jorge, com uma média de frequencia talvez de 30 a 40 alumnos. E para adultos tem havido sempre boa frequencia, alem dos alumnos inscriptos que se elevam a 20. Seguimos as licções da Revista da Escola e todos os alumnos estão satisfeitos e agora já se animam a adquirirem livros bons e de *Literatura Evangelica* que ultimamente tenho feito vir do Rio, e tem sido bom para todos e respiramos outra atmosphera- União e paz.

Ligas—«Juventude» e «Juvenil» Graças ao nosso irmão rev. Souza foi fundada e iniciada uma e outra e muito tem desenvolvido e estão em franca actividade christã. Todas as reuniões tem sido bem frequentadas. E nas reuniões de cultos da *Juventude* as respostas aos versiculos escolhidos foram alem da expectativa, apresentaram estudos muito espirituaes e foi muito notada e admirada pelo rev. Tavares, que a presidiu A *Juventude* tem 32 liguistas a *Juveuil* não tem menos.

Collectas. Tem melhorado muito as collectas destinadas a manutenção do culto. As collectas da *Juventude* e *Juvenil* tambem tem sido bem regulares, de maneira que os membros da Egreja, moços e creanças, vão comprehendendo que é necessario o sacrificio até para o progresso da causa do Senhor. O livro de compromissos mensaes tem apresentado melhoras, apezar de não estar de accordo com os nossos desejos, mas o habito de estar com a bolsa fechada para a causa ainda não está de todo banido; em todo caso nos animam a prever o progresso do Evangelho. Não sendo a causa do Senhor dependente de dinheiro, é entretanto util, e nos tempos actuaes é preciso que os membros da Egreja se compenetrem desse dever E já em diversos cultos e reuniões tenho falado sobre este ponto,

pois muito ha que fazer em Santos e em S. Vicente onde a semente foi jogada e já apresenta vestigios de brota.

São Vicente é uma pequena cidade a 40 minutos de bond electrico desta cidade, e possue bons predios, tem boa agua e boa praia, e os moradores dalli são generosos e a maioria trabalha em Santos.

Devido talvez a conferencia realizada alli pelo rev. Souza, dispertou-se entre muitos moradores e crentes de diversas denominações o desejo de ouvirem sempre a Palavra e que a «*Santista*» estabelecesse o trabalho Diversos crentes tem pedido com insistencia, de maneira que a congregação no intuito de promover o enthusiasmo entre os Liguistas, entregou á *Liga da Juventude*, para tomar conta, sob a direcção da Directoria Ecclesiastica. Assim preparado o methodo, vamos no proximo Domingo, 7 deste, iniciar o trabalho de Evangelisação, com os esforços dos officiaes. Além disso uma senhorita crente, alli residente, offereceu-se para dirigir a escola dominical para menores, com a condição da Egreja offerecer o necessario, livros, jornaes, Revista, etc., o que foi acceito.

Temos 3 casas ou 3 salas para escolher.

O dono do Theatro de S Vicente ha dias me procurou para offerecel-o novamente, para uma 2ª Conferencia, pois muito se fallou alli por occasião da 1ª e elle sabendo que o rev. Souza vinha, offerecia o Theatro. Em todos os lugares onde o rev. Souza andou houve interesse para que se continue; em *Villa Macuco*, tivemos os mesmos offerecimentos, porém differente quanto á sala ou casa pois muitos desejam ouvir, mas o aluguel é por nossa conta, de maneira que a falta de prégadores ou de pessoa capaz é que nos fez desistir e não attender

O Trabalho Evangelico Sobre isto a *Egreja E. Fluminense* deve nos auxiliar nestes emprehendimentos approveitando esta opportunidade de ampliar o campo de suas operações evangelicas, evitando o exgotamento de nossas energias e boa vontade. E para confirmar o estado animador da causa nesta cidade tem ahi o testemunho do nosso irmão rev. Souza, e ainda eu fallo novamente que por falta de prégador ou pastor temos desistido de muitos convites, e o Guarujá, Praia Grande, Villa Macuco etc., onde a Palavra não encontra pedregulho e nem carreiro, mas sim boa terra. E animado por estes convites, alem de outros factos de positiva influencia Evangelica, eu tomo a liberdade de lembrar a Egreja do Rio, por intermedio de nossos irmãos Domingos de Oliveira e rev. Souza para estabelecer nesta cidade o *Centro* ou centralizar o trabalho do Senhor.

Estando Santos entre o Rio e Paranaguá e muito proximo de S. Paulo seria, no meu fraco modo de ver, um ponto magnifico de residencia do pastor, pois elle está tão proximo do Rio como de Paranaguá, vencendo em breve tempo a distancia precisa para attender tanto ao Norte como ao Sul e em contacto sempre com S. Paulo e o rev. Souza está familiarisado com os nossos habitos e costumes. Alem disso o nosso irmão rev. J. Orton terá muito mais tempo e opportunidades para attender as Egrejas de S. Paulo e Santos, e outras que se estabeleçam e onde o serviço pastoral possa chamal-o. Em Santos existe, como já disse, muitos arrabaldes alem das Villas de Cubatão e Conceição de Itanhaem, a primeira é servida pela Estrada de Ferro Ingleza e a segunda será em breve servida pela Estrada de Ferro Sto. Antonio do Juquiá, que vai nos entregar grande numero de villas e povoações, que até hoje ignoram as sublimes virtudes do Christianismo Evangelico Lembro-me que em tempo assisti um Culto Evangelico em C. do Itanhaem, bem frequentado, e era dirigido por um missionario inglez.

Não desejo absolutamente estabelecer regras para a Congregação do Rio apenas exponho a situação e o atrazo desta zona.

Talvez por falta de lembrança ou por falta de recursos, muitas Congregações tem deixado em abandono esta zona, e eu conhecendo a indole e systema destes que vivem por este litoral, é que me animo a dar estas informações. O que porém não póde haver duvida é que Santos e seu municipio precisa ser contemplado com os favores e protecção da nossa Egreja no Rio. Nós, da E. Santista, pelo nosso principio educativo religioso, somos presentemente incapazes de assumir responsabilidades e não fomos e nem estamos apparelhados para sósinhos sustentar pastor. Mas temos fé em Deus e esperamos receber logo bençam pelo esforço, e havemos de colher bons fructos para a gloria do Senhor nesta cidade.

Rev. Orton. Graças a Deus recebemos pela primeira vez carta deste nosso bom amigo e irmão que está ausente e falla que ainda uns mezes ficará pela Europa. vamos escrever-lhe dando as precisas informações de nosso trabalho aqui afim de animal-o a abreviar a vinda.

Rev. Souza No domingo, 31 de Agosto, tivemos informações do incidente que obrigou a este nosso querido irmão partir para o Rio. O rev. Tavares mostrou-nos o telegramma annunciando a morte da filhinha do rev Sousa, a quem já escrevemos dando os pezames.

Impressos e folhetos para uso das Escolas Dominicaes e distribuição gratuita, de convites e propaganda, solicitamos com urgencia que nos sejam fornecidos, pois, muita falta nos tem feito aqui ultimamente, pois continuamos em franca propaganda, quer para as Escolas, quer para os Cultos Divinos, onde ha muito interesse. Ultimamente tenho feito muitas encommendas de livros e literatura Evangelica; isto demonstra que os membros da Egreja desejam instruir-se nas doutrinas de nosso Salvador Jesus.

O fim do primeiro anno na Missão de Braga

Meus irmãos:

Bem entendido tendes decerto que o vosso missionario em Braga é um obreiro inexperiente num campo talvez o mais difficil de Portugal. Com a imprescindivel ajuda do Senhor tem elle, portanto, de se fazer *a si*, ao passo que vae fazendo *o seu corpo*.

Será esta a causa do fraco exito? Ou é ella a consequencia do safaro terreno em que semeou durante um anno?

Como num terreno em esteppe, por falta de vegetação que attráia as chuvas, as poucas plantas que mal vingam teem de ser cercadas de mil cuidados para que não morram. Essa é tambem, me parece, uma razão do trabalho se haver tornado mais intensivo que extensivo.

Começou o 11º mez de nossa estada com o nascimento de Maria Elisama, a pequenina que o Senhor nos enviou em feliz hora.

Tivemos neste mez a visita dos queridos irmãos srs. Joaquim M. Vinhas e A. d'Andrade Mello, que nos vieram animar na nossa solidão. Ao ultimo não o pude ver, porque estava para Rendufe.

Nesta missão celebraram-se 4 reuniões com 37 assistentes, entre os quaes os srs. administrador d'Amares e professor official de Lago. Parece que este ultimo sr. já sentiu sobre si, depois disso, a mão pesada da intolerancia catholica. Na ultima das citadas reuniões acabei de fallar á meia-noite, pois que os ouvintes vieram bater-nos a porta ás 11 da noite, tendo ás 8 havido jà um pequeno ajuntamento.

A intolerancia de que fallo continúa. Basta dizer-vos que a uma mulher que vinha diaramente buscar uma sopinha para a filhinha de collo ameaçaram de tal maneira que desappareceu!

Os liberaes da cidade respeitam mas não assistem, como tenho dito. No Atheneu Commercial tenho, todavia, tido bastas e aproveitadas occasiões de testemunhar a minha fé Para um jornal da terra que assiduamente me pede collaboração, escrevi sobre as perseguições na Madeira, o «S. João», a lei de Separação, etc

Visitas, fiz nos dois mezes 26; d'impressos distribui 240. Digo nos dois mezes pois que tenho de principiar a referir-me ao 12º tambem.

Tive neste a visita dos srs. Maxwell Wright, que pregou em 29 de junho, Alfredo da Silva e José Nunes da Silva, um bom irmão da Figueira da Foz. Tive um pedido para evangelisação, da Villa Nova de Famalicão. Fui a Barcellos, onde visitei o importante commerciante sr. Carmona, para quem levava uma carta de apresentação da Sra. D. Maria de Lemos, que se converteu ha uns 20 annos estando nesta villa.

Na reunião em casa do sr Almeida Gomes estiveram 7 pessoas. Aos domingos, um crente de Braga, que ali foi no exercicio da sua profissão tem-se reunido

com o sr. Almeida e familia em culto domestico.

Nas reuniões de Sexta-feira estudámos os milagres de Jesus. Assistiram nos dois mezes 54 pessoas. Nas Quartas-feiras, culto publico; houve 79 presenças e nos domingos 64 de manhã e 117 de tarde.

O Grupo Christão Evangelico tem estado fraquinho, mas alguns socios teem o melhor desejo de o despertarem.

Em Rendufe, neste ultimo mez, tive uma conversa com tres cavalheiros e uma reunião de 15 pessoas. O sr Augusto Ferreira denota grande interesse e dedicação no convidar outras pessoas para assistir. Na quinta do querido irmão sr. Domingos d'Oliveira, estamos ha seis dias, vindo eu a Braga, geralmente a pé, para dirigir as reuniões.

No dia do 1º anniversario da missão celebrámo-lo em Braga, com a assistencia de 25 pessoas, a que prefaz um total de 339 assistencias nos dois mezes.

Foi uma consoladora reunião de testemunho e confraternisação, a de 21 de julho de 1913. Presidiu o irmão Sr. Joaquim Vinhas, que voltou a esta com sua exma. esposa e dois filhinhos. Estavam tambem o Sr Ferreira, de Rendufe, o sr. Mattos, empregado publico d'Amares, e 12 dos assistentes, braguezes. Depois do hymno, oração e leitura de I Cor. XIII e do discurso presidencial, fallou o evangelista, o irmão Sr. Abreu, crente antigo, da Igreja do Funchal, e fechou com oração o irmão colportor Sr. Nunes Fernandes; mas a mais perduravel impressão foi a deixada pelo testemunho dos Srs Oliveira, cabo d'infantaria 8, Vieira, Raul Cerqueira, Antonio Gomes, Coelho, Pereira e D. Maria Lopes.

Eu só posso dizer que dou muitas graças a Deus pelo que ouvi, e que não trocaria por uma igreja numerosa mas morta. Podeis mandar um novo e melhor esforço, se quizerdes. O primeiro impulso foi dado e será imperecivel com a graça de Deus!

Rendufe, Braga, 22 de Julho de 1913.

ED. MOREIRA.

Alegrei-me quando me disseram: Vamos á casa do Senhor.

NOTICIARIO

Pedra Fundamental— No dia 2 de Setembro, realisou-se o acto do lançamento da pedra fundamental da Casa de Oração da Egreja E. Fluminense, na rua Camerino. Apezar do dia estar bastante chuvoso, um bom numero de irmãos assistiu á festa.

O Sr. Telford, pastor da Egreja, presidiu á ceremonia, e depois de ser cantado um hymno, convidou o co-pastor, Sr. Souza, para fazer oração. Leu-se o capitulo 6 do 1º livro de Esdras, e o pastor fez um discurso analogo ao acto.

Fallaram tambem, apresentando as suas saudações, os revs. Alvaro Reis, da *Egreja Presbyteriana do Rio*; A. C. Tucker da *Sociedade Biblica Americana*; Leonidas da Silva, da *Egreja Evangelica de Nictheroy*; o Sr. Albino Bastos, presbytero da *Egreja Evangelica da Piedade* e um membro da Sociedade do *Esforço Christão* da *Egreja Presbyteriana do Rio*, cujo nome nos escapou O rev Pedro Campello da *Egreja Evangelica do Encantado* mandou participar que, por motivo de doença na sua familia, não podia assistir

O rev. Alvaro communicou no seu discurso dois factos muito interessantes, e eram que no dia 2 de Setembro fôra licenciado para pregar o Evangelho, e o outro que exactamente um anno depois fôra ordenado ministro.

O pastor Leonidas, contou que no dia 2 de Setembro foi lançada a pedra fundamental da Casa de Oração em Nictheroy, e o rev. Telford diz que faziam justamente doze annos que havia contrahido o seu casamento.

O Sr J. L. Fernandes Braga, presidente da commissão do patrimonio da egreja presidiu á collocação do cofre de chumbo dentro da pedra fundamental N'este cofre foram collocados varios objectos, como biblias, relatorios, jornaes, moedas, etc.

Na occasião de descer a pedra, o pastor Leonidas da Silva fez oração, e o pastor Telford pronunciou a benção.

Foram tiradas diversas photographias.

Pedido — Illm. Snr. Redactor d'«O Christão.»

Ramos, 3 — 6 — 913.

Pedimos vossa fineza de publicar as seguintes linhas:

Agradecemos do mais profundo do coração a todos os irmãos e amigos que nos deram provas de sympathia, por occasião do passamento da nossa filhinha *Isa Maria*, occorrido no domingo, 31 de Agosto p. passado. E' ainda do meio da saudade em que nos deixou a pequenina que dizemos aos queridos amigos:—As vossas expressões de sympathia muito concorreram para abrandar a nossa tristeza. Deus que nos visitou na sua infinita sabedoria e providencia vos abençoe abundantemente e vos faça prosperar em seus santos caminhos.

Devemos dizer que não só agradecemos a muitos irmãos da Egreja Fluminense que demonstraram sympathizar comnosco, como tambem e especialmente, á congregação Presbyteriana de Ramos que veio em peso a nossa residencia associar-se com o nosso soffrer e tambem a Egreja E. Santista que, collectivamente, por meio de carta, nos confortou, com palavras repassadas de caridade christã.

Todos quantos se associaram comnosco na hora da provação queiram receber, por meio desta, os nossos mais sinceros agradecimentos e pedimos ao Bondoso Pae das Luzes lhes pagar centuplicadamente os beneficios que nos fizeram, proporcionando-nos palavras de animação.

Com a publicação desta ficam-vos summamente gratos os menores irmãos no Senhor.

Francisco Antonio de Souza
Isa Ferreira de Souza

De S. Paulo—Vindo de S. Paulo com sua exma familia, fixou residencia definitiva entre nós o operoso industrial Domingos A. da Silva Oliveira, um dos organisadores da Companhia Industrial e Importadora «Atlas» e nosso distincto irmão que, a par da actividade que emprega no ramo de sua industria, vem coadjuvar na obra do Senhor, no meio de nós.

Abraçamol-o affectuosamente.

Sejam bemvindos.

Ruth—Em Copacabana, suburbio do Rio, nasceu no dia 4 do corrente a pequenina Ruth.

Damos nossos parabens a seus paes, nossos irmãos na fé Domingos de Oliveira e Christina Braga de Oliveira, desejando que Ruth venha a ser uma serva do Senhor e sejam seus dias de existencia uma prolongação de felicidade para si e seus progenitores.

Passamento—No dia 4 do corrente finou-se em casa de sua residencia, á Rua Presidente Pedreira, em Nictheroy, o irmão na fé Sr. Solon Protario Coelho de Souza, ha poucos mezes chegado do Maranhão, sua terra natal, onde era empregado publico. Occupava diversos cargos de confiança do governo e ultimamente tinha estado em commissão em S. Paulo na organisação dos colis postaes. Era 3º Escripturario da Alfandega do Rio. O finado contava 54 annos de edade e succumbiu a um ataque repentino de uremia que prostrou-o no leito da enfermidade, poucas horas antes de ser arrebatado pela morte. Era casado com a exm sr. d. Orisia Violeta de Oliveira Souza e deixa a viuva com quatro filhos menores. Era cunhado do 2º Tenente do exercito Vasco Octavio dos Santos e de d. Nicota Santos, conhecida poetisa evangelica. Seu enterro foi de 1ª classe e teve grande acompanhamento de amigos e irmãos na fé. Era membro da Egreja Presbyteriana Independente do Maranhão, da qual era official. Fez a cerimonia funebre o Rev. Bento Ferraz, desta cidade.

E' uma perda essa muito dolorosa para a egreja de que era membro, para a familia e para todos quantos conheciam as virtudes que ornaram sua vida dedicada a sua familia, á nação e á causa de Christo.

A sua familia entristecida, nossas condolencias. O Deus e pae de toda a consolação queira consolar os corações enlutados.

Communicação — Nosso irmão na fé sr Guilherme Guter communica-nos a 21 do mez passado, de Santos, dizendo que a 27 do mez de Julho, foi fundada a «Liga da Juventude» da *Egreja Evangelica Santista*, tendo sido eleita a

sua primeira directoria que ficou composta dos seguintes irmãos :

Presidente, José de Oliveira Machado ; vice-presidente, Benedicto de Oliveira Machado; secretario-correspondente, Guilherme Guter ; secretario-archivista, Armando de Serpa Nunes ; thesoureiro, Antonio Lopes Gloria ; procurador, José Maria de Freitas.

O irmão sr. Arnaldo S. Nunes escreve a 9 do corrente , da mesma procedencia :

Não calcula o enthusiasmo e a dedicação de todos os membros da Liga em todos os seus differentes ramos de serviço.

Temos tido regularmente as reuniões devocionaes com bons resultados O rev Elias Tavares que presidiu as duas reuniões ficou muitissimo admirado do resultado desse trabalho. Já iniciámos o trabalho em S Vicente com bom exito. O Senhor tem sido comnosco até aqui. Elle não nos abandonará. Resta, porém, que saibamos honrar o seu nome.

Ore, pois, por todos e por tudo aqui

A «Liga Juvenil» tambem vai indo muito bem. A commissão de sociabilidade desta Liga promove para o proximo dia 20 do corrente mez, uma festinha intima

Recebi carta do rev. Orton, que nos dá a esperança de mui proximamente o tornarmos a ter entre nós

Tambem já foi organisada a União das Senhoras, e a sua directoria é : Albertina Machado, presidente ; Quiteria Ribeiro, vice-presidente ; Elisa Kerr, secretaria e Amelia Kerr, thesoureira. Como vê, estamos agora bem dispostos e animados.

Enferma—Tem estado enferma a nossa prezada irmã d. Christina Fernandes Braga, prezada esposa do irmão presbytero José Luiz Fernandes Braga.

Graças a Deus, já vai melhorando.

Que seja prompto e completo o seu restabelecimento, é o que rogamos a Deus.

Jair—No dia 31 do mez proximo passado, houve no lar de nossos irmãos Miguel Demetrio Bueno e sua esposa mais uma nova visita que veiu encher a familia de contentamento. E' que a visita pertencia a mesma casa, pois era mais um filho accrescentado ao lar daquelles amigos, no lugar denominado Pedra de Guaratiba; é que Jair nascera naquelle dia. Damos nossos parabens e desejamos bençãos de Deus sobre o casal, sua familia, e agora, especialmente sobre *Jair*.

Bangú—No domingo, 14 do corrente celebrou o Rev. Francisco de Souza na Congregação do Bangù a Ceia do Senhor, sendo, por essa occasião, recebidas por profissão de fé e baptismo as irmãs :

D. D. Francisca Maria de Jesus, Maria da Gloria Silva, Antonia Ruiva e Maria Lopes. Mais de cento e cincoenta pessôas ouviram o Evangelho e tomaram parte na Santa Ceia mais de quarenta commungantes. Graças ao Senhor, aquella congregação vae cada vez mais animada. Os irmãos estão se esforçando por trazerem os peccadores aos pés do Salvador.

Conego Amorim—Morreu firme na fé que acceitára o Conego Amorim Corrêa, 1º «Patriarcha da Egreja Brazileira», que tem sua séde em Itapira. Foi muito sentina a sua morte

D. Francisco Ardit, seu successor, vai organizar o «Conselho Patriarchal da Egreja Brazileira», contando para isso com valiosas adhesões de varios ex-padres da Egreja Romana

Nova casa de Oração

RUA CAMERINO

Para pagar-se o terreno onde se está construindo a Casa de oração da *Egreja Evangelica Fluminense* faltam ainda trinta contos de réis, e, por isso, abriram-se subscripções de 10:000$000, 5:000$000, 1:000$, 500$, 200$, 100$, 50$, 30$, etc.

Já ha cerca de 17:000$000 subscriptos.

Pede-se a todos os que quizerem ajudar esta obra, que assignem em alguma das listas para esse fim, ou dirijam-se á Rua de S. Pedro nº 118, nesta cidade, e entendam-se com o thezoureiro, Sr. Joel Menezes.

Não é exigido que o pagamento seja de uma só vez. Cada um poderá fazel-o como puder.

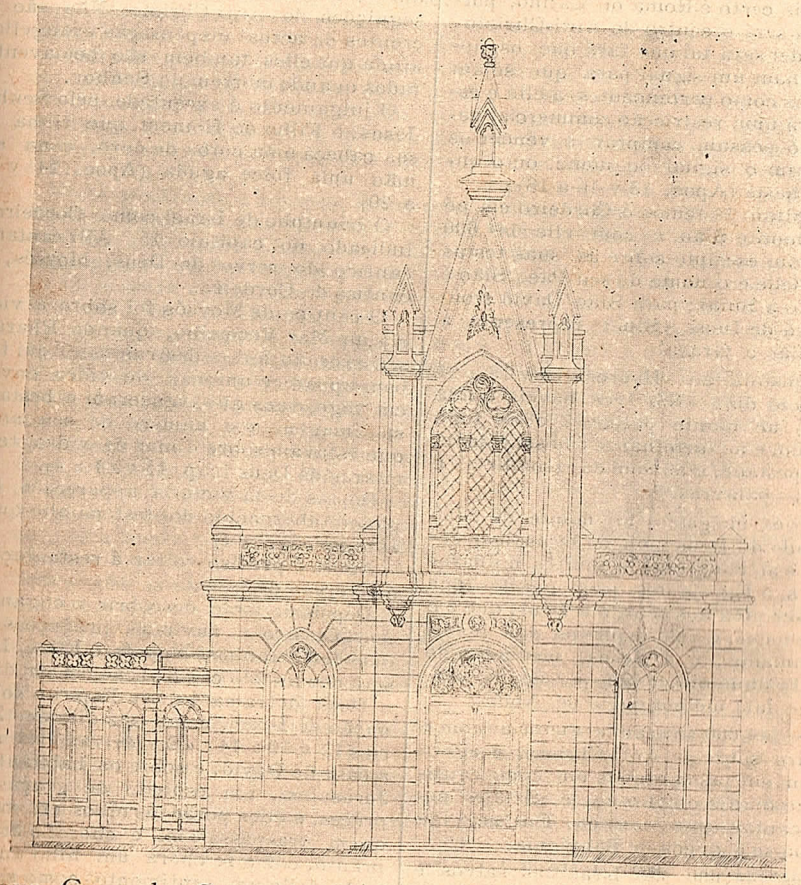
O CHRISTÃO

NÓS PRÉGAMOS A CHRISTO
1ª aos Corinthios cap. 1. v. 23

ANNO XXII | Rio de Janeiro, Outubro de 1913 | NUM. 264

Nova Casa de Oração á Rua Camerino

Pertencente a Egreja Evangelica Fluminense



A nova Casa de Oração deve comportar 500 pessoas sentadas.